

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vitória de Campos

Por sinal, no embate entre oposição e governo, o prefeito do Recife, João Campos, levou a melhor e conseguiu aprovar no Senado a autorização para um empréstimo de R\$ 2 bilhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Diante da tentativa de obstrução da sessão, Campos coordenou pessoalmente a articulação que resultou no aval de operação de crédito recorde para a capital pernambucana.

Ed Alves/CB



Janja e os artistas

A primeira-dama Janja da Silva (foto) tem sido a interlocutora da empresária Paula Lavigne para tentar ajudar a incluir um “jabuti” no projeto das Fake News. A ideia é promover mudanças no modelo de remuneração de direitos autorais, tema que nada tem a ver com as fake news.

Cada um no seu quadrado

Parlamentares fizeram chegar ao Planalto que a negociação em torno do projeto está difícil e ficará pior se houver inclusão de “jabutis”. Esse tema deveria ser tratado em outra proposta, e não tentar seguir de “carona” no tema das fake news.

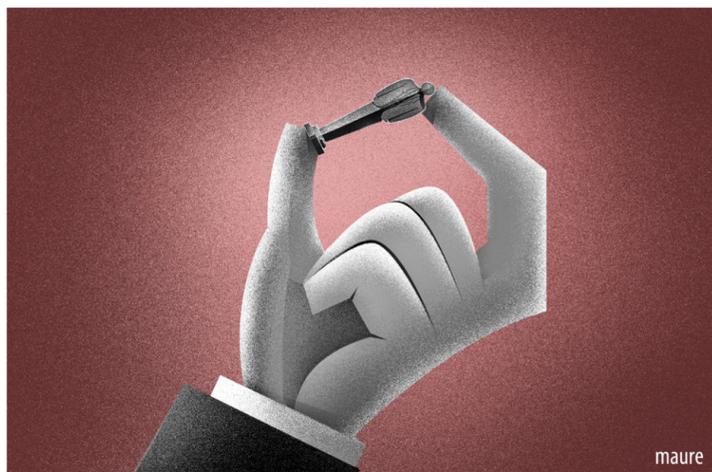
Te vira nos 30

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), porém, tentará atender à classe artística. Só tem um probleminha: na hora do voto, se for preciso tirar essa parte para garantir a aprovação do texto, o presidente terá que dizer à primeira-dama que não foi possível atender ao pedido de Paula Lavigne.

Nas mãos de Lira

Além da demissão do ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Gonçalves Dias, há outras duas consequências das imagens em que o general aparece circulando calmamente pelo Palácio do Planalto no fatídico 8 de janeiro. A visível é o fim de qualquer movimento que permita ao governo evitar a investigação no Congresso, ou seja, a CPMI dos atos antidemocráticos. A outra é que o Poder Executivo estará mais dependente do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Lira, além do comando, tem o maior bloco, que terá a prerrogativa de indicar presidente ou relator. Nos próximos dias, haverá uma negociação com o Senado sobre isso. Lá, a maioria funcionou para eleger Rodrigo Pacheco (PSD-MG) presidente, mas o dia a dia tem se mostrado difícil. A obstrução esta semana só foi vencida depois de vários apelos para que o Plenário aprovasse a operação de crédito para a Prefeitura de Recife. A cena indica que o governo terá que resolver cargos e emendas dos deputados e senadores para conseguir maioria na CPMI.



Mais um do União pró-CPMI

Assim que analisou as imagens do Planalto em 8 de janeiro, divulgadas pela CNN, o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) assinou a CPMI dos atos antidemocráticos. “Os vídeos do general Gonçalves, responsável pela segurança do Planalto e do presidente da República, requerem de nós uma postura de cobrança e de investigação”, disse, dando o tom do sentimento dos parlamentares sobre o caso. O governo, que podia ter puxado a CPMI, entra agora atrasado e desgastado num episódio em que as instituições foram vítimas.

CURTIDAS

Câmara adia CPI do MST/ O presidente da Câmara, Arthur Lira, se reuniu com representantes da Frente Parlamentar da Agropecuária, a poderosa FPA, e fez apelos para que eles se entendam com os ministros de Lula e tentem buscar um acordo a fim de evitar a CPI do Movimento dos Sem-Terra (MST).

Veja bem/ A Frente vai dialogar, mas avisa de antemão que a conversa tem que acabar com as invasões. Se a turma do MST continuar invadindo fazendas, não tem acordo. “A CPI tem as assinaturas e precisa sair”, diz o deputado Alceu Moreira (MDB-RS).

London, London/ A Brazil Conference, organizada pelo Lide, sob o comando do ex-governador de São Paulo João Dória — em Londres, hoje e amanhã —, virou objeto de desejo de empresários e políticos. Cerca de 300 empresários e banqueiros estarão reunidos para assistir as palestras do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Saída estratégica/ A viagem, aliás, permitiu que Pacheco se preservasse da saraivada de críticas no Plenário do Senado por causa do adiamento da CPMI do 8 de janeiro. Na semana que vem, o assunto vai ferver, uma vez que governo e oposição estão de olho no comando do colegiado.

CONGRESSO

Novo episódio de hostilidade com deputados mostra o grau de animosidade entre as bancadas governista e da oposição

Reprodução/Redes sociais



Bolsonaro parte para cima de Marcon, indignado por ter o colega duvidado da facada no ex-presidente

Filho 03 de Bolsonaro tenta agredir petista

» HENRIQUE LESSA

A Câmara dos Deputados foi, mais uma vez, cenário de um agressivo confronto entre governistas e opositores. Só que, ontem, dois deputados quase se estapearam: Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Dionilso Marcon (PT-RS), na sessão da Comissão de Trabalho da Casa.

Tudo começou depois que o petista, ao responder às provocações do filho 03 de Jair Bolsonaro, afirmou que o ex-presidente simulou a facada que sofreu, em Juiz de Fora (MG), na campanha presidencial de 2018. “Vou dar a facada no seu bucho e quero ver o que você vai fazer, seu zé. Respeita o mínimo do debate”, rebateu.

Os dois continuaram batendo boca — Marcon estava na fila da frente e reagiu fora do microfone. Eduardo passou a cobrar compostura do colega até que, irritado, levantou-se para

agredir o parlamentar gaúcho. Outras pessoas intervieram, mas o filho do presidente continuou xingando e ameaçou socar o outro deputado.

“Te enfio a mão na cara e perco o mandato. Perco o mandato, mas com dignidade, coisa que você não tem”, desafiou, entre vários palavrões.

A confusão, porém, aconteceu no dia da reativação do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, com a escolha do presidente do colegiado, o deputado Leur Lomanto Júnior (União Brasil-BA), aliado do presidente Arthur Lira (PP-AL) — que avisou aos líderes de partido que não permitirá “baixarias” na Casa. Nos dois episódios anteriores em que parlamentares do governo e da oposição se atacaram, o ministro Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública) foi hostilizado nas sessões das comissões de Segurança Pública e de Constituição e Justiça.

“Estou com medo porque o

povo brasileiro sabe quem são esses Bolsonaro. A bancada do PT vai tomar todas as providências na Comissão de Ética da Câmara. O presidente da Câmara (Lira) não pode deixar assim. Aqui é uma casa de disputa política, não de disputa de boxe”, disse Marcon.

Eduardo Bolsonaro não respondeu às tentativas de contato, mas seu irmão, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), responsabilizou o petista, de quem cobrou um pedido de desculpas. “Só quem é filho para saber a dor de ver um pai em cima de uma maca, com uma barriga aberta, com o intestino para fora, com os médicos lavando o intestino com água e sabão para tirar fezes e sangue de uma pessoa que estava praticamente morta. É óbvio que o sangue sobe. Qualquer filho, naquela situação, poderia ter feito aquilo. Lamento que, até agora, o deputado do PT não tenha vindo a público pedir desculpas pelas declarações baixas”, cobrou o senador.

ROYAL TULIP
BRASÍLIA ALVORADA

VERÃO É NO ROYAL

Tem que ser no Royal Tulip Brasília Alvorada. O hotel perfeito para viagens rápidas com descanso e diversão para toda família.

ESTRUTURA COMPLETA E LUXUOSA PARA CURTIR A MELHOR ESTAÇÃO DO ANO.

- Quartos espaçosos e com varanda
- 2 piscinas para adulto e 1 infantil
- Spa relaxante
- Restaurante, bar e pub inglês
- Fitness center
- Vista para o Lago Paranoá

Reserve agora

E tem mais: aqui a diversão dos pequenos é garantida!

- Piquenique ao ar livre*
- Cabaninha para crianças*
- Kids Club

*Os serviços estão sujeitos à disponibilidade e necessitam de agendamento prévio.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Tel: +55 (61) 3424 7018
rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
royaltulipbrasilialavorada.com

SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF